

A IDEIA

— Redactores: Diversos

ÓRGÃO DA SOCIEDADE LAGUNENSE

— Semanal —

REDAÇÃO RUA C. LAMEGO NR. 33 — POR MEZ 500 RS.

CAPILLA DO ROSARIO

A nossa epigraphie não é sensaccional, não: pois desde 1888 que se tem tornado popular o desmoronamento fatal da mimosa Capellinha.

Diversos jornaes, tem falado continuamente, para a commissão devota daquelle Santinha; tomar parte e fazer os respectivos reparos, no entanto até hoje — desde 1888 — as providencias não foram tomadas. Infeliz Capellinha! obra mimosa, trabalho d'arte e, jaz assim despresada esperando-se cada hora e cada instante a meltonha catastrophe!

Lemos no n. 165 do ALBOR que uma commissão devota, composta dos srs. Manoel Alano Fernandes Lima, Thomaz Norbertô, Leopoldo, Maria, Marcos Teixeira e Lucidonio Muchocho, proporecionara-se a levar em firmes pedestaes o projecto de ha

multo commentado, e que, já percorreram diversas ruas desta cidade angariando obulos e haverá «kermesses» em beneficio.

A missão que os devotos encarregaram-se de comprila, é uma missão digna de apreço e de encomios, porém, que não fique como os annos anteriores: terços, espectaculos, etc... etc... e... nada!

Passado mezes todos projectos em projectos, todas as idéas envolta em o manto do ovidio!

Portanto srs. da commissão, trabalhem com afincio que só terão — louvores

DADIVA

Pela exma. sra. D. Mimi Perfecto-Fernandes dignissima esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes fomos obsequiados com os rs. 18,10 e 20 da importante revista — *O Pequeno Collegar* que se publica em S. Paulo.

De coração agradecemos a delicada doação.

Necrologia

Pereceo aos 5 dias do mez passante na villa do Imaruby, o prestimoso cidadão Fortunato José da Silva. Character sem jaça, republicano intransigente e amigo sincero d'aquelles que sabiam ser amigos. A' exma. familia do extincto enviamos as nossas mais sinceras condolencias.

Com certeza devem estar satisfeitos nos os *principaes* vultos *embriontes* da *sonerba* villa do Imaruby !!

A morte de Fortunato José da Silva, talvez fosse a gloria de alguns ignorantes e boécios, que divididamente representão o municipio do Imaruby, e eis a razão do seu *adiantamento* ! E' digno de lastima ! Se assim fallo é porque tenho convicção que esses monstros bastante cooperarão para levar meu pobre tio ao tumulo, sem lembrarem-se dos bons serviços que este prestou áquella terra! Homens ingratos e deshumanos! Fortunato José da Silva jamais será esquecido por aquelles que tiveram a felicidade de sondar o seu intimo; e esses que uzarão com elle as mais cruéis das ingratidões, terão reinorso e talvez serão punidos pela justiça de Deus.

B. BARRETO

Lug. 1905.

Por falta de espaço, deixamos de publicar hoje a secção intitulada: — IDEIA MÃE — o que faremos no proximo numero.

!!

Negarão-se a pagar a *elevada quantia*, correspondente a assignatura desta folha os Senhores: — Joaquim Laufentino, José Miranda, Oscar Pessôa, Pedro Gomes e Candido Moysés. Que lastima !

PROGRESSO

A barbearia, de propriedade do Snr. Luiz Funchal, ha dias passou por grandes melhoramentos e por isso, o proprietario chama attenção aos amaveis freguezes.

ENFERMO

Acha-se ha dias guardando o leito o nosso presadissimo amigo Antonio Augusto da Lapa.

Que restabeleça-se breve, são os nossos mtores desejos.

ANNIVERSARIO

Completoi mais um anno de vida, a 7 do corrente, a gentil senhorita Lúcia Baião. Por tão justo motivo o corpo redaccional d' *A Idéa* achu-se reconstituído e envia-lhe, embora tarde, os sinceros Parabens a si e aos seus.

BEIJA-FLOR

O Sr Euclides Fernandes de Sousa, abriu em o Magalhães uma importante Barbearia que deo o nome de Beija-Flor. Que a beija-flor beije os bolsos de seos freguezes são os nossos ardentes anheiros.

Será possível ?

Disse-me o Joca Barbeiro :

— que o Do-quinha Bernardes arranjou trez namoradas !! Será possível, Joca ?!

— que o Vicente Goes retirou-se d' *Idéia* de medo d'alguns *tro-pedós* !! Será possível, Joca ?!

— que o Aleydes Soares contou á namorada que mandou buscar uma cartella no Rio !! Será possível, Joca ?!

— que o Neneco pretende abrir uma *bodega* na rua C. Lamego !! Será possível, Joca ?!

— que agora vai mostrar ao João Thomaz, como se bota oleo nas cabações dos freguezas ! Será possível, Joca ?!

Ah! este Joca sabe de cousas!!!

TITO SILVA

QUE TAL ?

Eu João Bananeira,
Que só sei dizer asneira !
Me acho apaixonado,
Apesar de desprezado !
Tinha uma namorada,
Que era minha afonada !
E como me deram goitão,
Dei em jogar — argola !

PIFFÉ

E' DEMAIS

Encarecimento rogamos e supplica nos ao Sr. Subcomitente, mandar pregar uma dúzia de taboas no pessimo trapiche que vai do Campa de Fôra aos areais, pois, assim procedendo, cumpriremos um dever e os habitantes da rua C. Lamego, ficarão satisfeitos e a gratos.

COMO TE ADORO

A

Quando te fito encantadora estroia, sinto dentro em minh'alma uma alegria immensa ! Tudo é bello e grandioso neste momento ! Acho meu intimo regosijado e então convencido fico que te amo e te adoro ! Quando te avisto ao longe apodera-se de mim a consolação e meu coração diz-me : — Como adoro-a ! E nesta hora, não tenho saudades do passado, nem me da cuidados o futuro ! E admirado da tua demaziada belleza milhares de vezes repito : — Como es bella e como te amo ! Mas, não com o amor que vive de esperanças, cor de roza e alimenta-se de illusões, de brizas e de perfumes . . . mas com o amor que não admite refolhos, com o amor real, com o amor que só encontra vida diante da tua imagem sedutora ! Ah ! mas se um dia de desventura nos separarmos — Morreré, mas, morreré te amando ! !

Lag — 915.

B.

ECHOS DA IMPRENSA

Recebemos *O Vassourense*, bem refigido paladino que se publica em Vassouras — E. do Rio; este illustre collega accusa a recepção da nossa folha. Gratos.

O sr. Pedro Thomaz, foi muito abraçado hontem pelos seus amigos, pelo honroso acto de dar um enorme salto e cahir um tombo, (pinze d'elle) por causa d'um sapo de passo amarello ! Upa ! Pafnith . . .

Lembrança de morrer

« Se a dôr não mata, o sofrimento cansa. »

Quando eu morrer, vem oh! mimosa
Por entre as frias sepulturas
Vem contar ao chorão esguio
Do noss'amor as ternas juras!

Vem de azul — côr do azul celeste—
A côr que eu mais adorei ...
Sê a minha campa estremecer
Saberás o quanto te amei!

As madeixas, soltas, esparsas
Quaes as gentis de Magdalena,
Vem mimosa e na sepultura
Deixa rolar lagryma serena!

Esparge sobre a minha campa
Um punhado de violeta

E diz tristemente esta phrase :

« Dorme em paz, meo tenro poéta ! »

1905

J. ALANO.

Morri de Amor

Á GENTIL OLINDA LEMOS

Quando souberem que eu morri,
Sahi deste mundo de dor . . .
Não reparem as flores tristes ;
Deixem-n'as ! que morri de amor ;
Não perguntem ás avesitas
Porque cantam com tanta dor ;
Ai ! Deixem-n'as padecer tristes . . .
Deixem-n'as ! que morri de amor ;
Não perguntem ás tristes fontes,
— Em seos gemidos de dor —
Porque soffrem assim tão tristes ;
Deixem-n'as ! que morri de amor !
12 — 12 — 1905.

ENEDINA DE MENEZES.

MOTTE

A AMIGA COTINHA TARANTO

A dôr falla, pelo pranto,
Pelo olhar, o coração

GLOSA

Quando, no peito mais santo,
Lança o golpe a desventura,
Curva a frente a creatura,
A dôr falla, pelo pranto,
Porém, si por correr tanto,
Sanal-o busca a razão,
No peito o pranto se cala,
Pois surge quem alto falla
Pelo olhar, o coração !

VIOLETA

Laguna, 12 — 1905.